ANO 12.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE AGÔSTO DE 1932 N.° 3506

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HITLER, o chefe «nazi» alemão, por agora parece em cheque. Perdeu terreno pratico, após a sua entrevista de 13 minutos com Hindenburgo, na qual se negou a comparticipar das responsabilidades da governação.

Ha quem encontre coerencia na atitude do austriaco Hitler. Com efeito — diz-se — os "nazis„ querem assumir integralmente e não parcialmente a governação alemã. Simplesmente, não tinham sido estas as primitivas declarações de Hitler, e vê-se na sua negativa de agora uma contradição com as suas promessas anteriores.

O presidente da Republica repeliu a formula Hitler de agora; as tropas de assalto "nazis„ foram licenciadas.

Contudo, não se pode negar a força de agitação do partido nacional-socialista alemão, que, mais mês menos mês, pode surpreender a Alemanha com uma aventura, legal ou ilegal.

Os paises, a quem interessa a politica interna alemã, estão prevenidos, e não falta quem suponha que a subida de Hitler ao poder absoluto acabaria por ser a falencia, tambem absoluta, dos seus pontos de vista. "A governação enfrenta realidades que a oposição nunca vê„.

* * *

ONTEM, com a falta de divertimentos ou de distracções em Lisboa, durante o dia, saíram da cidade muitas dezenas de milhar de pessoas.

As praias e as localidades do termo de Lisboa estiveram animadissimas. A Costa da Caparica, que é hoje a atracção de todo o lisboeta, teve uma concorrencia invulgar, e, apesar da sua extensão, esteve sempre coalhada de visitantes.

Os comboios andaram cheios, e, que o tenhamos registado, realizaram-se 11 excursões formais.

A capital de dia ficou entregue áqueles que entendem que Lisboa "ainda é o melhor canto do mundo quando ha calor„, opinião bastante precaria e cujo fundamento deve ser suspeito; e aqueles outros cuja vida está agarrada á cidade como o musgo ás rochas.

* * *

EM virtude dos boatos que corriam com insistencia sôbre a apreensão duma certa quantidade de material de guerra, o govêrno forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

"São inteiramente destituidas de fundamento as noticias propaladas acêrca da extensão e gravidade de uma apreensão de material de guerra indocumentado, realizada pela policia no dia 12 do corrente.

As providencias energicas e imediatas tomadas pelo govêrno permitiram prontamente esclarecer os factos, que não têm qualquer relação com o problema da ordem publica".

* * *

SEGUNDO informa o *Seculo*, toma posse, na proxima quarta-feira, do cargo de comandante da Policia de Segurança o sr. coronel Lopes Mateus, antigo ministro do Interior e da Guerra.

ESPECTATIVA

Tantas ameaças de guerra, de conflitos violentos e barbaros, vêm hoje, como temporais galopando, dos horizontes da Europa — que é natural duvidar-se do juizo dos homens e da generosidade das almas. O quadro que se esboça para amanhã é assustador. E não ha optimismos que resistam aos presagios que se acumulam, em nuvem espessa e negra, sôbre a nossa espectante e dolorosa inquietação.

Mas a nobreza da vida, a grandeza do espirito reside, essencialmente, na resistencia oposta aos egoismos e ás baixas ambições que nos rodeiam. E' preciso descobrir ou adivinhar — mais longe ou mais alto do que os inumeros motivos de tristeza e descrença, impostos ao nosso pensamento pelas circunstancias presentes — os sintomas da vitalidade criadora e de vontade organizadora que, porventura, existam num mundo agitado e aparentemente sem destino claro e sem energias de redenção...

Praticar essa regra de higiene moral não é iludir-nos propositadamente, não é fugir ao espectaculo das realidades, para melhor nos consolarmos e esquecermos a miseria do que vemos e verificamos. E', apenas, indagar se acaso não poderemos colher, no ambiente do universo cotidiano, germes de confiança, se não de certeza, do futuro que se aproxima e para o qual trabalham, consciente ou inconscientemente, as inteligencias superiores do nosso tempo.

Por mim digo e sei que nunca faltam razões de confiar a quem buscar a convivencia directa ou indirecta dos educadores das gerações moças. Falando-lhes ou lendo-os, sente-se e compreende-se que a sua tarefa, amoravel e dificil, tem fatalmente de conseguir resultados favoraveis a uma serena e harmoniosa arrumação, a um mais sincero e completo entendimento entre os individuos e entre os povos. Não conheço, de facto, educador digno dêsse nome que pregue a discordia, que ensine a crueldade, que prepare as crianças para o exterminio dos contrarios e para o esmagamento dos fracos. E cada vez menos se encontrarão — mesmo na literatura e na politica — pessoas capazes de aconselhar essas atitudes reprovaveis... A evolução das ideias pedagogicas modernas serve a causa da paz e da solidariedade internacionais.

Terminou, na semana passada, o *Congresso Internacional de Educação Nova*, reunido em Nice. Foi uma afirmação de escrupuloso saber e de apaixonada e justificada fé nos processos e metodos recentes da arte de educar. O eminente professor Paulo Langevin — que toda a gente culta admira e respeita — expoz os intuitos da liga promotora do congresso num pequeno, mas notavel artigo. E dizia que se tornava indispensavel renovar a educação da infancia segundo algumas normas fundamentais relativas ao funcionamento escolar, ás relações de amizade de mestres e alunos, e, por ultimo, aquilo que chamarei a aprendizagem civica, patriotica e social do educando. "*A educação*„ — escreve Langevin — *deve levar a criança a apreciar a sua propria herança nacional e a receber com alegria a contribuição original de qualquer outra nação na cultura humana universal. Para a segurança da civilização moderna, os bons cidadãos do mundo não são menos necessarios do que os bons cidadãos nacionais.*„

Aplicar estes principios não é facil, talvez. Mas a sua aplicação provocará, quando iniciada, embora imperfeita, uma transformação quasi radical da fisionomia da Europa — no momento em que forem adultos os adolescentes assim adestrados no uso das capacidades e qualidades nativas. Em suma, não se espera nada mais util e mais benefico dos educadores da juventude. E deles se espera tudo, afinal. Tudo — quere dizer: — a supremacia das conquistas espirituais do homem sobre os instintos deflagrados e os trogloditismos redivivos....

JOÃO DE BARROS

— Eu por mim, gosto mais da Caparica. Pode lá tolerar-se esta roupa toda em cima da pele!....

O DR. Francisco Carmo e Cunha, que se doutorou em ciencias economicas e financeiras, fez publicar a sua tese "Sociedades de colocação de capitais», verdadeiro tratado sobre a materia e que constitui uma admiravel produção tecnica, sobre o complexo assunto.

Defende o livro, ordenado modelarmente, os serviços que podem prestar as sociedades de colocação de capitais, nesta epoca de ecletismo. "A democratização da riqueza não é uma frase; constitui um facto tangivel„ — diz o autor.

Esta obra, que acusa uma erudição especializada e um gosto pelo estudo pratico, foi altamente apreciada pelos mestres, é — dentro da doutrina expendida, que não nos cumpre apreciar aqui — um tratado para se ler, como um guia, rico de subsidios. A historia destas sociedades na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, etc. — é seguida par e passo, com discriminação dos tipos e com o apuramento dos resultados obtidos.

O sr. dr. Francisco Carmo e Cunha obteve com este seu trabalho um triunfo que não é vulgar em doutoramentos e o acredita como um economista moderno.

* * *

A EXEMPLO do que aconteceu quando da condenação de Joaquim Pita Soares, muitas colectividades portuguesas se dirigiram, nos ultimos tempos, ao governador de Massachussets, sr. Ely, pedindo a comutação da pena de morte a que fôra condenado o nosso compatriota Silvestre Fernandes. Mas, desta vez, o ilustre cidadão norte-americano não poude satisfazer os impulsos do seu coração, que o levaram a procurar uma forma de arrancar á cadeira electrica a vida daquele preso, conforme se pode ver pelo seguinte despacho:

"A revisão do processo denota que se trata dum assassinio antecipadamente premeditado, que necessariamente pode classificar-se como assassinio em primeiro grau, tornando impossivel, enquanto a lei fôr o que é, encontrar bases para alterar a severidade da pena. O crime não foi cometido sob a influencia de um acesso de colera, ou sob o dominio da paixão, mas premeditadamente, com uma espingarda, para se apoderar do dinheiro da vitima. No inquerito que fiz para encontrar razões justificativas do exercicio de clemencia nada encontrei que satisfizesse a inclinação natural do meu espirito.„

* * *

HOJE, data comemorativa da descoberta dos Açores, fixada em 1432, deviam realizar-se no arquipelago grandiosas festas, que são apenas iniciadas pela visita do "Vasco da Gama„, e que ficaram adiadas por motivo do tremor de terra em S. Miguel.

* * *

FOI agraciado com o grau de grande oficial da Ordem do Imperio Colonial o antigo ministro da ditadura, sr. general Eduardo Marques.

* * *

O SR. ministro da Guerra conferenciou hoje com o seu colega da Marinha.

Espectaculos

Os espectaculos do Avenida

O Avenida anuncia as ultimas representações da sensacional comedia, de grande espectaculo, «Um Conto de Reis», que vai sair da cena em pleno triunfo, para activar o repertorio da notavel e brilhante Companhia Maria Matos. Na proxima quinta feira, 18, sobe á cena neste teatro, pela primeira vez e por esta grande Companhia, a celebrada e hilariante comedia, de Hennequin e Mitchel, «Na Linha de Oeste», tradução de Melo Barreto, e que vai ser representada pelos artistas Maria Matos, Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Ana Maria, Clara Baptista, Julieta Silva, Samwel Diniz, Joaquim Almada, João Lopes Antonio Palma, José Monteiro e Constantino de Carvalho.

«Sape Gato» a preços populares

O popular teatro Maria Vitoria inicia hoje a semana dos preços populares, a fim de que todo o publico de Lisboa possa ver e admirar a revista de extraordinario exito «Sape Gato», o grande acontecimento teatral da actualidade. Os preços estabelecidos para a semana que hoje se inicia são de tal forma acessiveis a todas as bolsas. que não haverá uma só pessoa em Lisboa que não vá ver a revista «Sape Gato», que constitui, sem duvida, o espectaculo mais alegre de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Desligaram-se da companhia Sales Ribeiro, no Porto, para ingressar na companhia do Coliseu, os artistas Margarida Ferreira, Fernanda Coimbra e Teodoro Santos, que vão começar a ensaiar a «Revista do Coliseu».

—Partiu hoje para a Praia das Maçãs, onde vai demorar-se até ao final dêste mês, o artista empresario Armando de Vasconcelos, que no dia 1 de setembro começa os trabalhos da sua proxima temporada, no Trindade.

—No Casino do Estoril está anunciado para quinta-feira um espectaculo extraordinario, pela companhia Lucilia-Stichini, com a comédia «Sonho da Madrugada».

—A exploração, no proximo inverno, do Odeon, com espectaculos de Variedades, vai ser realizada pela empresa proprietaria, sob a direcção do empresario Artur Emauz.

—A empresa do Variedades foi entregue um «vaudeville», extraido duma comédia espanhola, a fim de se representar naquele teatro na proxima epoca de inverno.

—Está a traduzir uma comédia francesa de grande exito, para a companhia Maria Matos, o nosso colega de Imprensa Alvaro de Andrade.

—No Politeama continua a representar-se o «Sonho da Madrugada», a preços populares, que rivalizam com os de cinema.

—No Terraço do Capitolio inaugura-se hoje o cinema sonoro e estreiam-se as encantadoras coupletistas e bailarinas Hermanas Diaz. No salão exibe-se o fonofilme «A doçura de amor».

—Dentro de dias ficará constituido o capital de uma empresa que, no inverno, vai explorar um dos nossos teatros, com espectaculos musicados.

—Anuncia-se a vinda para Portugal de uma artista brasileira de grande renome no seu país e que tem sido uma brilhante «estrela» de companhias de revista.

—Entrou em nova semana de triunfo e de enchentes, no Variedades, a sensacional e formidavel revista deste teatro, «Chá de Parreira», em pleno exito.

—Recebeu convite para ingressar, no inverno, numa importante companhia de declamação, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—No Pavilhão Português, exibe-se hoje o filme cheio de interesse e originalidade: «Uma noite no front».

—Todas as noites, no Apolo, no 2.º acto da «Hora Suprema» o publico irrompe nos mais vibrantes aplausos, ao soar a «Marselhesa», incluindo no seu agrado todos os interpretes da peça.

O banquete de homenagem

ao dr. Brandão de Vasconcelos

Para o banquete de homenagem ao dr. Brandão de Vasconcelos, que em breve se realiza, inscreveram-se, entre outros, os srs: Carlos de Oliveira Carvalho, Eduardo Furtuoso Gaio, professor Veloso Salgado, Jorge Ferreira Soares, dr. Antonio Soares Franco, Guilherme Oram, Emilio Cunha, Alfredo Alen Lima Leal, José Antonio Soares, Carlos Carneiro, Luis Cancio Martins, Joaquim Maia Garcia Cunha, Carlos Massety, Amandio Alves da Costa, Julio de Macedo, Jorge Elbling, dr. José Boléo, Joaquim Garnecho, Afonso Nascimento, dr. Caldeira Cabral, Eduardo Aguiar, Antonio Carvalho Vasconcelos, Horacio Pina, Augusto Antonio Soares. A inscrição encerra-se na proxima quinta-feira.

Conferencias

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Barros Mainhas realiza a sua anunciada conferencia, na Sociedade Odontologica Portuguesa. A entrada é publica.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

VILA DE REI INSISTE

no traçado duma estrada que já tinha sido posto de parte

CARDIGOS, agosto.—Publicou o jornal «Novidades», em 28 de julho ultimo, em fundo e sob o titulo «Politica de Estradas», uma carta do seu correspondente em Vila de Rei que não podemos deixar passar sem o nosso protesto, pelas inexactidões e facciosismo que revela, como passamos a demonstrar:

Diz a referida carta:

«Para se ir de Vila de Rei á Sertã temos de seguir por Sardoal, Proença-a-Nova, Sertã, isto é a respeitavel distancia de cêrca de 100 quilometros».

Não é verdade.

O correspondente (que é tambem o presidente da Camara de Vila de Rei) conseguiu dos Melhoramentos Rurais uma verba importante para um ramal de Vila de Rei a Amendoa, que encurta em cêrca de 60 quilometros o percurso.

Esse ramal estava pronto em 16 de junho, como se depreende por esta correspondencia de Vila de Rei publicada no «Correio da Beira» e que passamos a transcrever:

«VILA DE REI, 16 de junho.—Damos aos nossos leitores, com o maior prazer, a agradabilissima noticia de que a estrada de Amendoa a ligar com a Portela e esta vila já dá passagem a automoveis.

As pessoas que deste concelho pretendam sair para os lados de Castelo Branco já por ali podem sair e pelo mesmo caminho podem voltar».

Quere dizer, o correspondente das «Novidades» finge ignorar a existencia de uma estrada da sua terra onde transitavam automoveis um mês e dôze dias antes.

Não compreendemos a afirmação de que os habitantes de Vila de Rei vivem «engarrafados».

Por engarrafados quererá o sr. correspondente dizer «isolados», mas esta afirmação é erronea.

O sr. presidente da Junta Autonoma, viajando por Abrantes e Sardoal para Vila de Rei, seguiria depois pelo ramal de Amendoa para Cardigos, Proença-a-Nova, Sertã ou Castelo Branco, sem ter de passar pelo mesmo caminho, como afirma o correspondente em Vila de Rei.

Vila de Rei tem já ligação directa com a séde do distrito (Castelo Branco), mas na sua carta reclama essa necessidade urgente, fingindo não a possuir...

Afirma que lhe faltam 18 quilometros de estrada para ficar ligada com a Sertã, e que a construção é facil por ser branda a natureza dos terrenos e ter poucas obras de arte.

O correspondente falta á verdade. A estrada esbarra com a Milriça—a serra de maior altitude de região—formada de rochas durissimas, que só podem ser desfeitas a poder de explosivos. Além disso, o desnivelamento do terreno acarreta grandes dispendios, não falando nas obras de arte, que são de grande responsabilidade pelas suas colossais proporções.

A distancia entre Sertã e Vila de Rei orça pela de Sertã a Cardigos. No entanto, veja-se o facciosismo da carta e repare-se que o assunto predominante dela é a estrada Vila de Rei... Sertã.

Quasi toda ela—e são nada mais, nada menos, do que a bagatela de 167 linhas de prosa! (tipo miudo)—se resume, repetimos, a uma estrada de Vila de Rei para a Sertã, com o pretexto de que o concelho de Vila de Rei não tem ligação com a séde da comarca (Sertã). Não tem, mas vai tê-la muito directa e muito breve, visto que Vila de Rei tem estrada para o Peso, ponto obrigatorio de passagem da estrada Sertã-Cardigos e a dois passos de Vila de Rei.

Ligação directa com a comarca da Sertã não a tem tambem Cardigos, Amendoa e Peso (Vila de Rei) e Marmeleiro (Sertã) quatro freguesias bem mais importantes que Vila de Rei, concelho que tem ao todo... apenas duas freguesias (incluindo a do Peso, que se solidarizou com Mação e Gavião nos seus protestos).

A ponte mais dificil, sobre a Ribeira da Isna do primeiro traçado Sertã-Peso-Cardigos, vai ser construida a expensas de um particular do Peso, o sr. Manuel Farinha Portela, o que torna este traçado ainda mais economico.

Fala de turismo e inventa 96 povoações no concelho de Vila de Rei... servidas pela estrada!

Vila de Rei não tem tantas povoações, a não ser que se contem aquelas que só têm três moradores, como Relva do Boi, ou que se conte Couços de Cima, Couços de Baixo, Burreiros de Cima, Burreiros e Burreiros de Baixo, etc.

O traçado primitivo serve uma das duas unicas freguesias de Vila de Rei, o Peso, Cardigos, Amendoa e Marmeleiro (Sertã).

Tem imensos pinhais e pontos de turismo curiosos no seu trajecto. As terras que cita, de Pedrogão, Figueiró e Oleiros, e as do Alto Alentejo, Gavião, Nisa e Alvega, Portalegre e Crato ficam com mais vantagens e economia de tempo servidas pelo traçado Sertã-Cardigos, que em nada perturba o progresso das citadas povoações.

O sr. correspondente, desde janeiro que anda a trabalhar para prejudicar esta região, que não receia confronto, tanto no seu comercio, como nas suas industrias e riquezas naturais com Vila de Rei, concelho sem condições de vida e condenado a desaparecer logo que a nova divisão administrativa seja posta em vigor, e o sr. correspondente sabe-o porque patrocinou uma comissão que veio ha tempos a Cardigos, antiga vila, aconselhar os cardinguenses a irem para o seu concelho, a fim de o segurar... Nesta altura, chamamos a atenção do ilustre corpo redactorial das «Novidades» para a noticia publicada no «Correio de Abrantes», em que o correspondente das «Novidades», representando a Camara de Vila de Rei, pedia e quasi conseguia do sr. general Teofilo da Trindade a alteração do traçado da estrada, de modo a passar por Vila de Rei.

As camaras de Gavião e Mação, Belver, Amendoa, Cardigos, Peso (Vila de Rei) e Marmeleiro (concelho da Sertã) protestaram energicamente contra a alteração do traçado. E... em 23 de junho do ano corrente uma comissão de que fizeram parte os srs. drs. Lino Neto, Joaquim Manso e Abilio Tavares e os srs. Luiz Belo, Mario Tavares e tenente José A. Neves, conseguia do sr. presidente e da Junta Autonoma de Estradas que o antigo traçado fosse respeitado.

As «Novidades» aplaudiram e tambem o «Diario da Manhã» e o «Diario de Lisboa», regressando os comissionados, satisfeitos, ás suas terras.

Vão passadas muitos semanas; Vila de Rei, porém, não desiste dos seus intentos.

Vendo que as «Novidades» encetaram uma campanha contra a Junta Autonoma, o seu correspondente em Vila de Rei julgou que era ocasião propria para fazer nova tentativa.

Como as «Novidades» se manifestaram a favor do projecto Sertã-Cardigos escreve cautelosamente, não tocando em Cardigos...

Primeiro atira-se á Junta Autonoma numa carta publicada em fundo, ha uns dôze dias. Agora, muda de tactica.

Como com vinagre não se apanham moscas, nesta segunda carta muda de orientação, porque ao referir-se ao sr. general Trindade diz que ele tem fama de boa pessoa, etc. Compreende-se...

Mas iamos dizendo, nesta altura em que muitas semanas vão passadas depois que o assunto se considera resolvido, definitivamente, Vila de Rei... faz por embrulhar a questão com o fim de alcançar o seu objectivo:—a alteração do traçado Sertã-Cardigos.

Cardigos, Mação, Peso, Marmeleiro, Amendoa, Gavião e Belver confiam na acção do seu ilustre conterraneo e grande defensor da sua terra que é o sr. dr. Lino Neto.—ANVTA.

Monte Estoril

Grande Hotel Estrade—«Apartements» completos para familias, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, automoveis (REO) para transporte dos Ex.mos clientes para a praia do Estoril.

VARIEDADES

HOJE

Chá de Parreira

A revista dos "azes„

A revista triunfante

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto sinfonico: «De Vlaamsche Leeuw», de Miry; «Marcha inaugural», de Grieg; abertura de «Egmont», de Beethoven; dansa de «Reyy naert de Vos», de Boeck e «Nocturno» de Van Nienwenhoven; RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): melodias das antigas dansas da «troupe» Isba russa; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de obras de Wagner; «Lohengrin», «Siegfried» e «Tristan e Iseult».

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto de musica classica.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de music-hall.

21: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto de musica de Beethoven: «Concerto para piano em sol maior» e «Sinfonia n.º 6».

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H; noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro) discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 G P (Porto), discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Uma homenagem funebre

Com a assistencia de varias pessoas de familia dos extintos, realizou-se hoje pelas 10 horas, no cemiterio dos Prazeres, a abertura dos covais dos seguintes funcionarios e praças do Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa: ajudante José Maria de Oliveira; chefe de secção, Luiz Francisco Grr—a; bombeiros João Nabais da Cunha, Manuel Antonio Pires, Viriato Augusto da Paz, José Rosa, Manuel Afonso, Artur Baptista, Manuel Joaquim Duarte, José Luiz Pinho, Luiz Antonio dos Santos, Electerio dos Santos, José Joaquim Sales, Vicente J. Ferreira Almeida, João Francisco, Antonio José da Silva

O levantamento das ossadas e a sua trasladação para o mausoleu dos Bombeiros realizar-se-á no proximo dia 18 ás 10 horas.

1.º andar

Aluga-se. Praça dos Reustauradores, 47, onde esteve o consultorio do falecido dr. Albino Valente. Mostra o porteiro.

BOLSA DE LISBOA

15 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	992$00	991$50	992$00
Externas da 1.ª Serie	1.063$00	1.062$00	1.065$00
Externas da 2.ª Série	—	1.050$00	1.065$00
Externas da 3.ª Série	1.140$00	1.130$00	1.140$00
Portos 6 3|4 1930	536$00	536$00	537$00
Consolidação 6 1|2 1930	503$50	502$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	260$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	27$50	—
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	38$00
Banco Portugal assent.	—	—	800$00
Banco Portugal port.	800$00	795$00	800$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	105$00	113$00
C. de Seguros Nacional	—	290$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	500$00	493$00	505$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	—	108$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	92$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	94$00	93$50	94$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	80$00	80$40
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$10	92$05	92$20
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	213$00	227$00
Acções Gaz Elect. cupão	172$00	172$00	172$50
Acções Port. e Colonias	56$00	55$50	56$50
Acções C. N. Navegaçao	—	71$50	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	—
Acções P. de Tab. cupão	162$50	162$00	162$50
Acções Tab. Port. cupão	185$00	185$00	188$00
Acções Tabaquei. cupão	—	560$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	7$00	—
Acções Açucar d'Angola	150$00	150$00	151$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$00	39$00	39$50
Acções C. de Navegação	—	9$00	15$00
Acções Ilha do Principe	—	152$00	160$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,6	1$24,1
Madrid	2$54,4	2$55,3
New-York	31$56,3	31$67,8
Zurich	6$14,7	6$17
Roma	1$61,5	1$62,1
Bruxelas	4$37,9	4$39,5
Amsterdão	12$71,2	12$75,8
Berlim	7$51,7	7$54,5
Praga	$93,4	$93,7
Rio de Janeiro	2$40,1	2$41
Libra ouro	—	—

PRIMAVERA, LTD.
CAMBIOS — AOS MELHORES PREÇOS
Largo do Corpo Santo, 30

MELHORAMENTOS DE LISBOA

Uma opinião sôbre o projectado prosseguimento da Avenida da Liberdade

Há pouco mais de meio seculo, lavrou-se o seguinte auto:

—«No ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e setenta e nove, aos vinte e quatro dias do mês de Agosto, nesta muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, rua do Salitre, freguesia de S. José, Bairro Central, e local onde desde longa data se acha construido o edificio do teatro denominado do Salitre, na presença da Excelentissima Camara Municipal, representada pelo seu presidente o Ex.mo Senhor José Gregorio de Rosa Araujo e vereadores abaixo assinados, na de varios empregados da mesma camara e na de mais pessoas igualmente abaixo assinadas, foi dito pelo referido Ex.mo Presidente que, sendo da mais reconhecida utilidade publica proceder, com a maior urgencia, aos trabalhos para a construção da grande avenida, do passeio publico do Rossio ás portas da cidade, por ser um importantissimo melhoramento de há muito geralmente reclamado, a Camara Municipal, na sessão de vinte e um de julho proximo, findo, aprovou, por unanimidade, o projecto pelo qual deve ser executada a construção da primeira parte da avenida, que se segue no prolongamento do mesmo passeio publico, com toda a largura deste, terminando em uma praça circular de duzentos metros de diametro, donde irradiam quatro ruas com trinta metros de largura: uma, em direcção ao Largo do Rato, outra, ao local do novo edificio da Penitenciaria e Entre-muros, outra, para Santa Marta e, finalmente, outra, para os sitios de Campo Grande e Benfica. E que, tendo a mesma Camara, na sessão de dezoito do corrente mês, em virtude da autorização que lhe confere o numero vinte e oito do artigo cento e três do Codigo Administrativo, resolvido dar á nova artéria a denominação de «Avenida da Liberdade», solenizando, na presente data, a inauguração de um tão grandioso melhoramento, assim o declaráva e executava, celebrando, por este acto, a inauguração dos trabalhos para a obra da construção da Avenida da Liberdade. E, para testemunho da verdade e de como a cerimonia, da aludida inauguração, foi feita pela forma que fica mencionada, lavrei, eu João Augusto Marques, servindo de escrivão da Camara Municipal de Lisboa, o presente auto que, depois de lido, passará a ser assinado por: José Gregorio de Rosa Araujo, Antonio Vasconcelos Pereira Coutinho de Macedo, José Elias Garcia, Manuel Constantino, Tiófilo A. Ferreira, Joaquim Maria Osorio, José Carlos Nunes, Joaquim Antonio de Oliveira Namorado, Joaquim José Alves. Manuel José de Andrade Luiz Caetano da Guerra Santos, Frederico Ressano Garcia, Eduardo Coelho, Antonio Rodrigues Sampaio, Adriano Antão Barata Salgueiro, Augusto Cesar dos Santos, Antonio José Condeixa, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, Cristovão Pedro de Morais Sarmento, Augusto Cesar Cau da Costa, e mais trinta individualidades presentes».

Esta cerimonia inaugural dos trabalhos para a abertura da Avenida da Liberdade foi, por assim dizer, o epilogo do antigo Passeio Publico, que constituiu as delicias de nossos avós, e que, um critico do seu tempo, disse: —«pela monotonia do seu traçado, pelo improprio dos seus ornatos e pela melancolia do seu local, com o aspecto verdadeiramente claustral, mais parecer um retiro de monges, do que a desenfastiada diversão dos habitantes de uma capital populosa como Lisboa».

Um tão grande melhoramento urbano, que, depois da empreza de Pombal, não foi excedido, iniciou-se logo no dia seguinte a esta solenidade, e, conforme nos informou o nosso estimável amigo, o conhecido arqueólogo e considerado tecnico municipal Jesuino Artur Ganhado, que teve a ventura de laborar para essa louvavel tarefa, arrostando-se com todo o tumulto e arruaça populares, começaram por demolir a vedação, derrubar as arvores e desmontar os ornamentos do velho Passeio Publico, para a seguir, se apearem os edificios dos teatros de Variedades e do Salitre e alguns dos melhores predios da Praça da Alegria, com o fim de se dar continuidade aos trabalhos por perimetros, onde Eugenio dos Santos tivéra a videncia de esboçar o prosseguimento da Baixa pombalina.

Já a 18 de Dezembro de 1877, fôra aprovado em sessão de camara. o plano da referida avenida, que segundo o traçado, ficaria com noventa metros de largo, servida por três vias para veículos e por duas ordens de placas ajardinadas e festonadas de arvoredo, para peões, delimitada nos seus topos por praças de forma geométrica diferentes—a do sul, rectangular, a do norte, circular—antepondo-se a esta ultima uma parcela de eminentes terrenos, com mais de 38 hectares, onde, depois, o notavel arquitecto—paisagista francês M. Lussaus, sob dados topográficos de Goullard, traçou um magnifico parque, fechado pela mais custosa gradaria.

Foi nesse instante, que deu entrada na camara um requerimento, no qual a firma Cohen, desta praça, alegava ter resolvido, de combinação com um grupo de capitalistas de Lisboa e uma casa bancaria de Londres, a pronta organização de uma empresa construtora, fundada com um capital de sete mil contos, que, caso o Municipio lhe desse a devida concessão, se comprometia a fazer os melhoramentos de que a cidade mais carecesse, para seu embelezamento, tais como: avenidas, praças, jardins, recintos de divertimentos, e um soberbo parque, nesses elevados terrenos, onde construiria um grandioso palacio, para festas e exposições nacionais e estrangeiras, e, pelo distanciado do tempo, bem poderemos adivinhar o belo e frondosissimo logradouro publico que a cidade possuiria hoje, se os vezeiros entraves oficiais e os costumados interesses ocultos não tivessem torpedeado esse benemerito requerimento, quando, a 23 de junho de 1379, baixou á Comissão de Obras e Melhoramentos, para lhe dar o seu parecer.

Passados oito anos dessa afastada data, logo se começou a debater, com afinco, o magno problema do prolongamento da Avenida da Liberdade, até ao aludido planalto em frente da Penitenciaria.

A polemica estabelecida então, no «Diario Popular» no «Espectro da Graja», e na «Gazeta Comercial»—onde o articulista trocava sempre, com malicia, o nome porque mais era conhecido aquele benemerito da cidade que rico era e pobre ficou por tanto amar Lisboa, pelo de José Gregorio, o «Cócó».—foi por tal maneira virolenta e aleivosa, que levou Miguel Carlos Correia Pais, ao envolver-se tambem, nesse debate, a escrever—«Que feliz seria o mundo tão cheio de infamias, de violencias, de crimes, de invejas e de ambições desregradas, se os homens não tivessem só a acusar-se de defeitos?!»

Como dissemos algures, foi este mesmo Miguel Pais—um dos engenheiros mais notaveis do seu tempo—que publicou, em 1877, um curioso opúsculo intitulado «Melhoramentos de Lisboa», no qual, reforçado por uma representação de mais de oitocentas assinaturas dos nossos homens mais representativos, defendia o ponto de vista do indispensavel prolongamento da Avenida da Liberdade, até á já referida planura formada no tôpo do actual Parque Eduardo VII, e alvitrava estes pontos primordiais de alterações a fazer ao projecto primitivamente elaborado pelo Municipio:

1.º—Prolongar, com a mesma largura, a Avenida da Liberdade, até á estrada de circunvalação antiga;

2.º—Estabelecer, nesse ponto culminante, uma rotunda igual á projectada nas terras do Vale do Pereiro;

3.º—Construir no centro dessa mesma rotunda o monumento ao Marquês de Pombal.

Justificava estes três acertados alvitres, com as seguintes considerações: —«Se o prolongamento da Avenida da Liberdade até essa cumeada, se devia efectuar, mesmo quando a cidade terminava na anterior linha de circunvalação, com quanta mais razão o deve ser agora que, pelo actual alargamento de Lisboa, aquela cumeada fica aproximadamente no centro da linha norte-sul que a delimita: o seu fim principalmente é o engrandecimento da mesma avenida, e para veículos leves, a inclinação de 0,m06 não é demasiado violenta. Do referido cume e da respectiva rotunda que se lhe seguir, há saídas para os lados de Campolide, de S. Sebastião da Pedreira e de Campo Grande. Basta gozar-se dali o mais esplendido panorama de Lisboa e das cumeadas e vales que a cercam, para que deva ser prolongada a Avenida da Liberdade».—E terminada com estes desabafo.—«O meu prezado amigo João Anastacio de Carvalho, disse-me a ultima vez que falamos sôbre este assunto: «O prolongamento da Avenida há-de executar-se por fôrça, não tenha duvida, se não fôr agora, como deve ser, se-lo-á no futuro».

Tudo leva a crêr que, caso não venha nenhuma voz discordante ou caturreira derrotista a prejudicar um tão grande melhoramento, essa boa profecia vai-se realizar, porquanto, na Secção de Estudos e Projectos da Camara Municipal—chefiada pelo distinto engenheiro e professor Antonio Emidio Abrantes—Cristino da Silva, o nosso mais especialisado arquitecto-paisagista, está delineando o racional prosseguimento da referida avenida, e por tal forma que, executado fielmente, esse embelezamento e aperfeiçoamento urbano, ficará, em tudo, digno desta famosa e nobilissima cidade de Lisboa!

E. RAPOSO BOTELHO

O "comboio-misterio"

do ultimo sabado

e as surpresas da viagem

O «comboio-misterio» obteve ante-ontem e ontem mais um estrondoso exito, proporcionando aos excursionistas que tiveram a dita de o utilizar, uma viagem cheia de encantos e de surpresas.

Braga, o Bom Jesus do Monte, um trecho da deslumbradora estirada que vai do Bom Jesus admiravel paisagem do Minho abrangendo a do Sameiro, do Sameiro a Falperra e de Falperra a Caldelas, com passagem por uma serie inenarravel de povoações que são outros tantos recantos de maravilha, constituiram a primeira parte do itinerario-misterio que a C. P. nos proporcionou e que desta feita nenhum passageiro conseguiu antever, apesar das variadissimas conjecturas a que todos se deram desde o inicio da jornada.

A cidade dos Arcebispos primou na galhardia do acolhimento feito aos visitantes. Desde a recepção festiva na gare ferroviaria, até á amabilidade de todos os bracarenses onde quer que se lhes deparasse ensejo de ser deferente e de ser cavalheiresco, não se pode exigir mais em materia de gentilezas.

Nomes que a nossa gratidão manda registar: Alberto Cruz, Alberto Feio, Domingos Afonso, Antonio Alberto de Sousa, Antonio Pipa, João de Moura Coutinho, Luiz Brandão de Carvalhô, Manuel Monteiro Pinto, Ferreira de Melo.

E voltemos ao passeio, que foi modelar de organização e quasi inesgotavel de surpresas.

Tantas foram elas, que os passageiros, no regresso, de habituados que vinham já a destinos ignorados, chegaram a não acreditar que caminhavam para Lisboa quando o comboio meteu em direitura ao Porto.

Não acreditaram e até conseguiram modificar eles proprios o itinerario, demorando-se duas horas e meia na cidade invicta contra as previsões do programa.

A C. P., informada desse desejo dos excursionistas, acedeu gentil e prontamente a satisfazê-lo, maior tornando assim o interesse do passeio e o seu provadissimo proposito de bem servir

Tambem não foi surpresa de somenos, merecendo a pena registar o caso como demonstração, que é, do optimo estado de espirito dos excursionistas, o original quanto engraçadissimo concurso de beleza masculina que se fez durante a viagem e que deu o titulo de «Rei do Misterio» ao ilustre jornalista sr. Matos Sequeira.

Basta conhecer de vista aquele nosso querido colega do «Seculo» para se avaliar da surpresa que foi para toda a gente aquela eleição a 90 quilometros á hora...

Toda a viagem, enfim foi interessantissima, constituindo mais uma consagração da feliz iniciativa da C. P., cuja finalidade patriotica escusamos de salientar.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

TEATRO MARIA VITORIA
TELEFONE 2 2476
HOJE e SEMPRE — Duas sessões ás 9 e 11 h.
UMA UNICA SEMANA
A
PREÇOS POPULARES
com a famosa Revista de exito estupendo e inconfundivel
SAPE GATO
50 °|o ABSOLUTOS
TABELA DE PREÇOS

GERAL	2$50
Cadeiras simples	4$00
Cadeiras centrais	6$00
Cadeiras de orquestra	8$00
Camarotes de 1.ª	25$00
Camarotes de proscenio	30$00
Frizas	35$00

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura
barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A Cidade

CALÇADO CHICS
lindos modelos desde
70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

POEIRA DA CIDADE

A ementa

A cozinha portuguesa está em decadencia. Lisboa come á francesa e o país tambem. Nos restaurantes, nos hoteis, e até nas locandas, os velhos pratos nacionais, que outrora despertavam o apetite dos deuses glutões e dos mortais epicuristas foram substituidos por afrancesadas viandas, de nome embirrento e aguado paladar. Nesta quadra de veraneio, quando o lisboeta emigra, já para as praias atlanticas, já para as altitudes maravilhosas da serra, pensando que vai comer as boas iguarias regionais, suculentas e saborosas, defronta-se com uma culinaria de wagon-restaurant, *especie de dieta de estomagos combalidos, em que o artificio é tudo e a substancia quasi nada...*

Com o desandar do tempo, tem-se perdido ou adulterado, as rescendentes receitas dos nossos avós, que constituiam os melhores pergaminhos da hospitalidade lusitana. Cada região, cada provincia, cada cidade, tinha as suas especialidades, que se iam de proposito saborear, sem receio de indigestões, nem necessidade de recorrer a aguas carbonatadas, sodicas ou liticas, como é moda, agora.

Honrava-se, consagrava-se a mesa, num convivio fraternal—e raro o vinho azedava, como hoje, avinagrado por odios e paixões politicas.

Outros tempos? Talvez! E' que do passado nem tudo se deve destruir ou esquecer. Para o caso o Banquete de Platão *encerra a melhor e a mais tolerante filosofia. Mas vamos ao que importa.*

Urge nacionalizar a cozinha portuguesa, como elemento essencial e turismo, para sedução de portugueses e estrangeiros. Isto mesmo fez a França, mantendo as tradições de Vatel e de madame Camembert, monumentalizados como herois, na praça publica. Ora nós, que temos uma cozinha superior, de forte paladar, deviamos seguir-lhe o bom exemplo revivendo as ementas regionais, de maneira a criar tipos obrigatorios de comida, como os ha de vinhos, que serviriam, por assim dizer, de apetitoso emblema á nossa industria hoteleira, neste pormenor, bastante internacionalizada.

Não suponham que estamos a escrever «pro domo nostra»! Não pertencemos á legião orçamentivora...

ARTUR PORTELA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A famigerada Maria Amelia

fugiu para Azeitão

O agente Antonio Pereira, da Policia de Investigação, a quem foram confiadas as investigações sobre a famosa historia dos 11.000 contos da lotaria de Espanha de que é protagonista a celebre burlona Maria Amelia, teve conhecimento de que ela fôra vista ontem a passear em Azeitão. Imediatamente comunicou o caso ao juiz sr. Alves Monteiro que mandou telefonar ás autoridades de Setubal, no sentido de ser capturada a burlona.

O agente investigador passou uma busca ao quarto onde morou a famigerada Maria Amelia, não tendo encontrado qualquer documento por onde se pudesse descobrir o seu paradeiro. Vão ser ouvidas no Torel as pessoas que acompanharam a burlona ao escritorio do sr. dr. Orlando Marçal e outras que foram enganadas por ela.

Assalto a um estabelecimento

Os gatunos assaltaram o estabelecimento do sr. João Duarte Nunes, residente na Avenida 24 de Julho, 96, 1.º, tendo-lhe furtado objectos de ouro e platina no valor de cinco mil escudos. A policia vai proceder a investigações.

TEATRO DA VIDA

O DRAMA DA «MARIA DO SOL»

vai ser julgado na Relação de Coimbra

Muitas pessoas se recordarão ainda de um crime cometido ha meia duzia de meses em Sangalhos, perto de Anadia.

Uma mulher nova, e que não era nenhum virago, matou um homem a tiro de espingarda.

A mulher chama-se Maria de Jesus Miranda, conhecida pelo nome de «Maria do Sol», o homem chamava-se Manuel de Sousa.

O caso apaixonou a opinião publica local. A «Maria do Sol», julgada em primeira instancia, foi condenada em dois anos de prisão maior celular, ou na alternativa de três anos de degredo, no imposto de justiça e na indemnização de 9 contos para a familia da vitima.

Os acusadores—publico e particulares—acharam pouco; tinham desejado a pena de morte. Apelaram para a Relação.

A defesa, apoiada por grande parte da opinião, achou mal; queria a absolvição pura e simples. Para a Relação apelaram.

E a Relação de Coimbra vai julgar em breve.

* * *

Por que matou?

A «Maria do Sol» era casada. O seu lar era feliz. «A sua vida causava inveja aos mais felizes», afirmaram no julgamento testemunhas de acusação.

Na aldeia onde vivia com o marido, «Maria do Sol» era geralmente estimada. Era honrada e digna. No tribunal isso o afirmaram 6 testemunhas que serviram a acusação: José Bouça de Castro, Antonio de Matos Falcão, João Caniço, Maria Ferreira de Jesus, Manuel Santiago, João Alves Ferreira: «foi sempre uma mulher honesta, bem comportada».

Entre ela e o marido a vida era feliz e normal.

Mas havia um tal Manuel de Sousa, comissario de vinhos. Este Manuel de Sousa era requestador e, como tantos homens deste jaez, quando não se saía bem, caluniava.

O sr. José Cerveira, administrador do concelho de Anadia, quando uma vez, na sala da Administração, ouviu a «Maria do Sol», o marido e o Manuel de Sousa, concluiu, e declarou mais tarde:

—Depois do que se passou na Administração do concelho fiquei profundamente convencido de que Manuel de Sousa era um gabarola perigoso em materia de mulheres...

Era na crapula facil que o comissario de vinhos encontrava o seu mais refinado prazer.

Ora o Manuel de Sousa lançou um dia os seus olhos para a «Maria do Sol».

Ela resistiu. A's propostas, ameaçava-o de se queixar ao marido, e se logo o não fez foi para evitar uma desgraça.

O Sousa insistiu, até á violencia, mas viu-se obrigado a fugir. A mulher acabou por contar tudo ao marido.

O esposo apanhou a jeito o patife; não o matou. Deu-lhe uma sova mestra á paulada, e ele nem se queixou. Retiraram ambos para Espinho, para arrefecer o escandalo.

Entretanto Manuel de Sousa armou uma historia, lançou a calunia, fez-se passar por antigo amante da «Maria do Sol»

Voltando á aldeia, o marido não foi insensivel á calunia; a duvida entrou com ele. O veneno fazia os seus efeitos.

Em virtude da difamação, os esposos passaram a ter uma vida permanente de desassossego e inquietação moral—reconheceu-se no tribunal.

A «Maria do Sol» defendia-se como podia; na aldeia, tambem na duvida, olhavam-na de soslaio. O marido, no ambiente criado, acabou por não a poder vêr.

«Maria do Sol» sofria; quasi ninguem a acreditava.

E o torpe Manuel de Sousa, sempre que passava pela rapariga, lançava-lhe olhares e sorrisos maldosos e adoptava uma atitude provocadora.

O marido, mordido de duvida, já se não desafrontava.

E então aquela mulher, vitima inocente de um tirano, resolveu eliminá-lo.

Esperou-o. Apontou; matou-o.

* * *

Julgando cumprir o seu dever, o digno agente do Ministerio Publico «carregou» na acusação.

Na provincia é um triunfo atirar criminosos de acaso, vitimas das circunstancias passionais, para os 28 anos de pena maior.

—Tenho pena que a lei não me permita pedir para esta mulher a pena de morte!—eis a sintese do que pensou a acusação. Do que pensou e do que pensa, porque no recurso para a Relação sustenta a mesma doutrina.

A «Maria do Sol» foi amarrada ao pelourinho da ignominia. Assacaram-lhe outros crimes morais, que no tribunal cairam pela base.

Do julgamento na Anadia concluiu-se que Manuel de Sousa, que tinha haveres, era um embusteiro e um crapuloso. Embora já enterrado, no tribunal a figura de Manuel de Sousa passou como um furacão de miseria moral.

Levantou-se na imprensa do Norte um clamor a favor da «Maria do Sol», condenada em dois anos de prisão maior celular, em vez da morte ou dos 28 anos como queriam os acusadores, ao serviço de um preconceito de que o Ministerio Publico tem de ser sempre carrasco, para bem defender a sociedade.

* * *

A causa vai ser julgada em conselho de Desembargadores da Relação de Coimbra.

Que sucederá?

«A «Maria do Sol» procedeu dignamente. E' preciso auxiliar as mulheres contra bandidos da natureza daquele que ela matou»—escreveu o sr. Homem Cristo, jornalista vigoroso, pessoa que não costuma ir atrás do «choro das guitarras».

«Juises probos, homens de honra, saberão compreender o gesto dessa mulher, pois o Codigo Penal tem de perder a sua arcaica rigidez»—lê-se no «Primeiro de Janeiro».

O advogado da «Maria do Sol», que não conhecemos, o sr. dr. Fernandes Martins, elaborou a sua contra-minuta de recurso, que é um documento claro e correcto.

Não vamos reproduzir as suas palavras.

Assinalamos que a Relação de Coimbra vai considerar esta causa com espirito alto de Justiça, e que os homens da indole de Manuel de Sousa, por esse país fora, onde estes casos tomam aspectos de drama rustico, no qual as mulheres são sempre as vitimas—não se ficarão a rir.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

CASOS DO DIA

Espectaculo confrangedor

A ultima excursão do «comboio-misterio», proporcionando-nos o feliz ensejo de visitar a cidade de Braga e os seus valiosos monumentos, levou-nos a admirar ontem, num dos seus mais lindos retiros, no formoso Parque da Ponte, um espectaculo confrangedor.

Estão ali acampados, como se sabe, os escoteiros de Portugal. Corpo Nacional de Scouts, como lá se diz em letreiros varios.

Rapazes de todas as idades, desde o petiz a que chamam «Lobinho», até ao latagão sem mais designações que lhes conheçamos, juntaram-se ali, cada qual porfiando no interesse da apresentação, para, segundo se diz e se vê, realizarem, a um tempo, um proposito louvavel de pratica campista e uma festa de confraternização que lhes fica bem.

Julgámos sempre digno de simpatia e de estimulo o lema educativo e revigorador dos escoteiros.

Aquilo é, na verdade, cumprido o programa a sério, uma escola formidavel e necessaria de cuja acção só podem resultar beneficios de ordem moral e de ordem material, orientados os novos desde o principio no caminho da honra, da lealdade e do bem.

Mas precisamente por isso é que nos confrangeu o espectaculo triste do Parque da Ponte na cidade vetusta dos Arcebispos.

Aquilo transformou-se, por culpa dos homens que erradamente o consentem, num acampamento aflitivo de mendigos; e decerto não será de tal modo que o lema honroso do escotismo se cumpre e se respeita.

Desde que o visitante chega até que o visitante sai, a pedincha, praticada insistentemente pelos rapazes do acampamento toma aspectos de abuso indecoroso.

Os «Lobos» e os «Lobinhos» e os «Lobões» surgem de todos os cantos para o assalto da esmola pedida a chorincar.

—Compre, meu senhor!... Fique-me com este santinho!... E' para a ajuda do acampamento!...

E uns oferecendo folhetos, outros oferecendo postais, outros oferecendo imagens, outros ainda condecorando as visitas com cruzes de Cristo de cortiça, nem os vendedores de cautelas, cá em Lisboa, conseguem excedê-los em insistencias de peditorio, por muito que nos persigam e ainda que cheguem ao desespero de agarrar os freguezes pelas abas do casaco.

Não pode ser! Não deve ser! Precisamente porque o Escotismo tem uma alta finalidade educativa, não ha o direito de consentir que a tal ponto se deturpe o pensamento generoso que o determinou e o mantem.

Haverá aí quem acredite que é possivel educar crianças industriando-as na vergonha de mendigar?

APRIGIO MAFRA

Agradecimento

Maria Dolores Correia da Silva, filha de D. Ilusinda Correia da Silva e do sr. Domingos Augusto da Silva, proprietarios do *Rendez-vous do Parque*, do Estoril, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a quantos se interessaram pelo seu estado, durante a operação a que foi submetida no hospital de Santa Marta, vem, por este meio, manifestar o seu mais profundo reconhecimento a todas essas pessoas.

Os melhores almoços e jantares
São os do Café Coliseu
Telefone 22.527

APOLO Telef. 2 8643
A's 9 1/2
Espectaculo sensacional
HORA SUPREMA
Peça de grande aparato com ESTER LEÃO, EMILIA e ALBERTINA D'OLIVEIRA e LEONOR D'EÇA nos principais papeis femininos

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

OS MONARQUICOS ESPANHOIS DEVEM TER PERDIDO A ESPERANÇA

numa possivel restauração bourbonica

MADRID, agosto—A rebeldia de Sanjurjo foi prejudicada por um tremendo erro psicologico.

Acostumados á era de pronunciamentos, que venciam geralmente pela passividade do poder, os conjurados supuzeram, que a historia se repetia indefinidamente.

E contavam ao mesmo tempo com a fraqueza do regime, que supunham divorciado dos elementos operarios, por vezes bem cruelmente tratados.

Perante a realidade dos factos, a decepção foi terrivel. O proletariado de todos os matizes compreendeu nitidamente o que o esperava, e então, num gesto bem revelador da sua inteligencia, adoptou a unica solução admissivel. Entre dois males, optou pelo menor. Deste modo, a passividade operaria transformou-se numa decidida oposição colocando contra o movimento elementos, que eram necessarios para a sua eficacia.

A reacção pronta do governo constituiu tambem uma surpresa para os revoltosos. Estes estavam na crença de que um civil seria incapaz de proceder como ministro da Guerra em tais circunstancias.

Afinal, o sr. Azaña e o director geral de segurança, que tambem é civil, mostraram que é prescindivel, para ser valente e para saber mandar, dispôr de um bigode façanhudo e de uma espada arrogante. Segundo afirmam os amigos dos sublevados, estes não contavam com grande numero de elementos activos.

Confiavam sobretudo no seu prestigio pessoal e na neutralidade dos grupos armados. Sanjurjo, de posse de Sevilha, esperava que as guarnições de Cadiz, Granada e Cordova se apressariam a aderir.

Como na Andaluzia as forças da Guarda Civil são numerosas, o mesmo acontecendo com os efectivos do Exercito, facil lhe seria, uma vez senhor daquela região militar impor-se ao governo, segundo o seu criterio.

O plano revolucionario tinha duas hipoteses. Se vencesse em Madrid e conseguisse impor-se ao resto da Espanha, formava-se o triunvirato, a que anteriormente aludimos.

Se vingasse apenas na Andaluzia, Sanjurjo proporia uma plataforma: um governo Lerroux com participação dos militares.

E' claro que o chefe radical era inteiramente alheio a estes propositos, sendo por isso que o seu partido se juntou desde a primeira hora á frente unica das esquerdas.

Como todos estes sonhos se desfizeram ao contacto da realidade, o general procura agora fazer acreditar a versão dos seus sentimentos republicanos, para ver se assim consegue conjurar a tempestade que ameaça levar-lhe a vida deste mundo terreal.

O movimento não teve repercussão, nem atmosfera popular. Veio, afinal, prestar um serviço á Republica, consolidando-a.

Entre as numerosas vitimas de tudo isto contam-se os generais do Directorio. Aproveitando a atmosfera imprevista reinante tinham conseguido a sua liberdade, a poucos meses de proclamado o novo regime.

Ninguem pensava, mesmo, em castigá-los.

Agora, o seu destino será inteiramente diverso. Os meios oficiais, postos em cheque nas suas doutrinas de generosidade, são compelidos a agir agora com dureza. O proprio instinto de conservação lhes aconselha esse procedimento. Ao mesmo tempo, a grande massa republicana, que lhe censurava a benignidade, proveniente em parte da inconsciencia do perigo, não lhes permitiria o regresso ás praticas antigas de acarinhar os inimigos e desgostar os amigos. Prova eloquente disso é o que se passou nas provincias. Em todas elas as manifestações populares pediram a repressão dura, e em varios pontos imperou, mesmo, a violencia.

* * *

A era dos caudilhos morreu definitivamente. O segundo Prim, como chamavam a Sanjurjo os que nele tinham posta a esperança da restauração monarquica, faliu por completo. Apesar das suas medalhas e das suas campanhas, nem conseguiu arrastar a Guarda Civil, de que foi comandante durante muitos anos.

A sua rendição foi desastrosa. Dispondo de três mil homens, não teve o poder suficiente para os levar a combater, e até no momento de agir lhe desobedeceram, como o tinham feito ao inominado general, que os comandava e que pelos vistos não tinha sequer influencia na sua ordenança.

A sua prisão em Huelva foi desastrosa. Um humilde guarda de segurança, dominou dez homens, indiferente ao prestigio do general. Verifica-se que na situação de revoltado qualquer soldadito é indiferente ao prestigio do caudilho.

Estes sintomas obrigam a concluir que em Espanha algo ha de novo. A mentalidade cavernicola, que deíficava os lances de cavalaria, pereceu, para dar lugar a uma noção moderna das coisas.

Essas figuras militares de estampa, que encantavam as imaginações pelo seu ar marcial e arrogante, caíram positivamente dos seus nichos de barro. Dentro de quinze dias virá a derrocada final, no julgamento sumario a que vão ser submetidos. Alguns deles escaparam, porém, como o general Barrera, ministro da Guerra, se a «intentona» vingasse.

Aproximadamente trezentos e vinte incriminados vão responder. A cêrca de uma centenas deles será aplicado julgamento ordinario, de modo que demorará meses a sua comparencia no tribunal.

O general Sanjurjo, que está incomunicavel, não deu até agora nomes de implicados no movimento, parecendo que reserva as suas declarações para o dia do julgamento, que, nesse caso, virá ainda a dar surpresas.

O rescaldo de Sevilha

SEVILHA, 13.—Os elementos republicanos desta cidade arvoraram, em face das direitas e das esquerdas, a bandeira do dever cumprido por uma autoridade da Republica. Esta bandeira é o sr. La Bandera, que resistiu, como alcaide, ás intimações do general Sanjurjo, e com muito mais energia do que o governador civil, sr. Valera, ao qual o ministro do Interior teve de telefonar de Madrid, avisando-o do que se estava passando em Sevilha...

E ontem á tarde foi colocado á porta do Casino Republicano da «calle» Sierpes um apêlo para os sevilhanos acompanharem á estação o seu alcaide, que, a convite do governo, vai a Madrid receber o premio da sua atitude.

Por seu lado é posto de manifesto, pelos esquerdistas e elementos interessados no desprestigio do exercito, o subterfugio usado pelo governador militar, general Gonzalez y Gonzalez, que pretendeu ficar bem com os sublevados e com o governo, para o caso de acontecer o que aconteceu.

Estava o general Sanjurjo arengando aos oficiais da guarnição de Sevilha quando o governador militar entrou no quartel, manifestando surpresa e fazendo vêr que só ele podia falar aos seus subordinados, a não ser que estes estivessem insubordinados...

—Experimente—disse-lhe Sanjurjo.

Gonzalez experimentou, e em face do resultado da experiencia, declarou que, já que lhe não obedeciam, se retirava. E retirou-se por algum tempo, cometendo depois a imprudencia de se deixar fotografar na escolta do vencedor do dia 10, quando este realizava um dos seus passeios triunfais pela cidade.

Os sevilhanos, os autenticos sevilhanos, que ignoravam a sublevação, e depois não queimaram coisa nenhuma, dedicam-se agora á romagem impressionante pelos casinos queimados na «calle Sierpes e na Campana, e alguns vão até á extrema do Parque Maria Luiza vêr a «Casa Branca» da marquesa de Esquivel e a do sr. Luca de Tena, ambas vizinhas e na Avenida da Palmeira.

Sem pretender justificar tais excessos, mas usando da imparcialidade que deve ser apanagio do jornalista, mormente se este é observador em país estrangeiro e alheio a qualquer especie de politica, devemos confessar que, tendo sido a «Casa Branca» o quartel-general dos sublevados, nos casinos aristocraticos se tomaram, durante o dia 10, atitudes provocantes, e até prematuras...

«Señoritos» conservadores, que por suas ideias deviam fazer qualquer coisa que as servisse em hora ainda tão duvidosa, exibiam-se á porta dos casinos, exteriorizando a sua satisfação e fazendo alvo dela os elementos contrarios que passavam pela rua. Isto foi-nos afirmado por pessoas que residem nas vizinhanças dos referidos casinos, sevilhanos autenticos, dos que ámam a sua terra e a desejariam tranquila e amavel, como outrora.

Porque, deve dizer-se, não são sevilhanos os que lançam a desordem em Sevilha; são os que para ali foram trabalhar na Exposição e lá ficaram presos aos encantos da terra sem par, e os que de bom grado a disfrutam, aproveitando a zona espanhola mais indicada para certas experiencias sociais, e abusando da boa-fé e incultura dos seus habitantes.

* * *

Na sala das sessões do Ayuntamiento de Sevilha assisti ontem á primeira reunião, após a sublevação, dos seus vereadores, sob a presidencia do sr. La Bandera e falando entre outros a sr.ª Clara Campoamór e o capitão Sediles. Este saudou Sevilha em nome de Barcelona e a descendente do poeta das «Doloras» falou do apoio financeiro do governo, que foi solicitado pelos vereadores srs. Casas e Gonzalez Sicilia. O sr. del Campo prometeu entregar uma relação das pessoas que a seu lado estiveram em defesa da Republica, durante as vinte horas da sedição, especialmente o vereador sr. Cayoso, que voou sobre Sevilha lançando comunicações do governo acêrca do malogro do golpe em Madrid. Finalmente, o sr. Puellos propôz, e foi aprovado por unanimidade, que sejam dissolvidas as Ordens Militares e a «Maestranza de Caballeria», passando para o Ayuntamiento a praça de touros sevilhana, que á referida «Maestranza» pertencia desde que Fernando VII a fundou.

E aqui acaba esta cronica de rescaldo dos acontecimentos de Sevilha — rescaldo porque aqui não ha mais que ver além do espectaculo dos edificios incendiados, dando um aspecto desolador aos pontos mais centrais e concorridos da cidade. E os sevilhanos andam num estado de espirito que nos não pode oferecer uma amostra da sua celebrada graça, fecho desejado para a cronica, pondo-lhe uma nota alegre e optimista.

Apesar de na capital terem morrido mais pessoas que em Sevilha, o sainete, desta vez, foi em Madrid, como disse o sr. Azaña. E um deputado que em avião veio da capital conta-nos a seguinte anecdota, comica e simbolica:

Numa repartição oficial de Madrid, onde se trabalha durante a noite, entendeu um funcionario monarquico festejar a revolta, que supunha triunfante, cantando a «Marcha Real» em altos berros. O chefe da repartição, republicano dos prudentes, ardia em desejos de o mandar calar. Mas na rua ainda se ouviam tiros, e a vitoria não se sabia a quem viria a pertencer.

Durante duas horas cantou o monarquico a sua «Marcha Real», e durante duas horas sofreu o republicano, escutando os ruidos e espreitando a hora propria.

Cessaram os tiros, e chegou a noticia da derrota dos monarquicos. E o republicano, com a sua autoridade de chefe de repartição e de vencedor, mandou calar o monarquico cantor, que a estas horas deve estar demitido, e passou ele a cantar, alto e ao alto, o hino de Riego.

Isto aconteceu a muitos que durante o dia 11 cantaram vitoria, e tambem aos que souberam esperar a hora propria para a cantar sem perigo...

Nós regressamos a Lisboa, apesar de existir proibição de saída para os que não tiverem um salvo-conduto, para o qual é preciso haver quem afiance não ter tomado parte nos acontecimentos.

E dos aerodromos espanhois não pode saír um unico avião sem licença especial.

ROGERIO PEREZ

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 1$60, com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Exibição unica do super-filme sonoro UMA NOITE NO FRONT
Um interessante documentario de episodios da Grande Guerra
Amanhã, a engraçada comedia A MILICIA DA PAZ

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Joaquina de Meireles, D. Maria Joana Peixoto Chedas Santana, D. Ana de Almeila Correia Leal, D. Maria Carvalho Chianca e D. Maria da Assunção Schroeter Viana.

Casamentos

Na capela da Quinta de Santiago, na Moita, realizou-se o casamento da sr.ª D. Izaura da Aparecida da Costa Santiago, com o sr. D. Bernardo Pedro Maria Fernando de Tavares e Tavora, sendo celebrante o reverendo abade da Vila da Feira, padre Manuel André Boturdo, que no fim fez uma brilhante alocução.

Foram padrinhos da noiva, seus primos, sr.ª D. Encarnação de Jesus Ferreira Guedes Pinto e o sr. Antonio Ferreira da Costa Martins, e do noivo, os srs. marquês da Graciosa e conde da Borralha.

Durante a cerimonia foram executados ao orgão trechos escolhidos, pelo prior da Moita, reverendo José Maria Ribau, tendo os noivos recebido a benção de Sua Santidade.

Finda a cerimonia foi servido um magnifico lanche, seguindo os noivos para o norte em viagem de nupcias.

Na «corbeille» figuravam ricas e artisticas prendas.

Na Curia

Na proxima quinta-feira inaugura-se nos jardins e terraços do Palace da Curia uma interessante festa sob o patrocinio da imprensa de Coimbra e Aveiro, em beneficio dos seus pobres.

«Feira de Sevilha», assim se intitula esta festa, será uma reprodução exacta das festas de Espanha, não faltando as barracas originais, bailes caracteristicos, iluminações adequadas, fogo de vista, cavalhadas, tombolas e durará até domingo, havendo no sabado uma corrida de touros á espanhola seguindo-se «jantar á americana», no Palace.

A calcular pelo entusiasmo que estas festas estão despertando entre a colonia elegante, prometem ser muito divertidas e com uma enorme concorrencia.

Em viagem

Está em Guimarães, o sr. José Estevão da Cunha e Silva.

—Com suas gentis filhas partiu para a Praia da Ancora, a sr.ª D. Maria Augusta Moreira de Aguiar.

—Encontra-se em Melgaço o sr. dr. Luiz Pedro da Fonseca Ferreira.

—Regressou ao Porto das Caldas da Felgueira, o sr. José Augusto da Silva Ribeiro, vice-consul do Brasil naquela cidade.

—Partiu para Vizela, o sr. Henrique Thumann.

—Seguiu para Santo Tirso, o sr. Luiz Costa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu de Coimbra para a Praia de Ancora, o sr. Diogo Barata.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. José de Carvalho Rebelo de Meneses.

—Partiram para a Beira Baixa os srs. José Filipe Proença e Pedro de Xanca (Marim).

—Com sua esposa e filhos encontra-se na Praia da Granja, o sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro.

—Parte hoje, acompanhado de sua esposa, para a Praia la Rocha (Monte Gordo) o pintor Alvaro Canelas.

Veraneio durante oito dias no Bom Jesus, Braga, no Hotel do Elevador

Preços reduzidissimos, bilhetes com 12 dias de validade

Prosseguindo na sua cruzada de fazer conhecer Portugal aos portugueses, deliberou a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizar, em combinação com o Hotel do Elevador e os Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Braga, a venda de bilhetes especiais a preços excepcionais, compreendendo, além do transporte em caminho de ferro, em 2.ª classe, entre Lisboa-Rossio, Entroncamento, Pampilhosa ou Porto e Braga, a hospedagem durante oito dias consecutivos no citado Hotel (quarto, três refeições diarias sem bebidas, gorgetas e impostos) e o transporte entre a estação e o Hotel em carro electrico e elevador.

Ao almôço e ao jantar fornece-se chá ou café gratuitamente.

Preços:

Lisboa-Rossio, 399$05; Entroncamento, 366$35; Pampilhosa, 329$70 e Porto, 299$70.

Condições:

1.ª—Intransmissibilidade dos bilhetes—Estes bilhetes são intransmissiveis e não são validos sem estarem assinados pelos portadores.

2.ª—Validade dos bilhetes—Estes bilhetes são validos durante 12 dias, a contar das 24 horas do dia da venda. A ultima parte da viagem deve ser iniciada, o mais tardar, em combolo que parta da estação de embarque até ás 24 horas do ultimo dia da validade.

Os oito dias consecutivos de hospedagem no hotel estão compreendidos em 12 dias de validade.

O facto de não serem utilizados quaisquer dos serviços para que êste bilhete é valido, não dá direito a qualquer indemnização nem á prorrogação do periodo de hospedagem ou do prazo de validade.

3.ª—Paragens—E' facultada a paragem em qualquer estação intermedia do percurso quer á ida quer no regresso, contanto que o prazo de validade não seja excedido e o passageiro faça carimbar o bilhete á chegada á estação de paragem

4.ª—Combolos—Estes bilhetes podem ser utilizados em qualquer combolo de serviço publico que conduza carruagens de 2.ª classe, inclusivamente nos rapidos mediante o pagamento da respectiva sobretaxa de velocidade.

5.ª—Crianças—Não se concedem meios bilhetes para crianças.

6.ª—Mudança de classe—E' permitida como se se tratasse de bilhetes de Tarifa Geral.

7.ª—Bagagens—E' concedido o transporte gratuito de 30 quilogramas de bagagem registada no percurso ferro-viario.

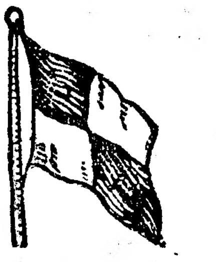
8.ª—Disposição geral—Em tudo o que não fôr contrario ao que no presente se estabelece em relação ao transporte em caminho de ferro ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral.

UVA

Falencia de Victor da Cunha Seixas

Por ordem do Juizo da 3.ª vara comercial de Lisboa, vendem-se na CEPA as uvas produzidas nas quintas arroladas para a falencia e denominadas CHUMBEIRA e MATA GRANDE, na freguezia de Cambres da comarca de Lamego. e TEDO ou NAPOLES na comarca de Taboaço, nas seguintes condições: proposta em carta fechada dirigida ao administrador da falencia para Lisboa, R. da Escola Politecnica, 55, até ao dia 30 do corrente. O preço oferecido será por quinze quilos, com todas as despezas de colheita de conta do comprador. Se houver propostas de igual oferta haverá licitação verbal. O adjudicatario depositará na Caixa Geral dos Depositos, até 48 horas depois da adjudicação a caução de cinco mil escudos que serão atendidos na liquidação final, indicando tambem fiador idoneo ao pagamento total da uva; a liquidação será feita 48 horas depois de finda a vindima.

As propostas serão abertas perante Mmo. Juiz da 3.ª vara comercial no dia 3 de Setembro, pelas desaseis horas.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Agosto, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha da Africa Ocidental

No dia 1 de Setembro, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

O paquete "Nyassa" recebe carga até ás 12 horas do dia 22 de Agosto.

O vapor "Cubango" recebe carga até ás 16 horas do dia 30 de Agosto.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto. 1434.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

3.º aditamento ao Aviso ao Publico A, n.º 338

Despachos centrais

A partir de 15 de agosto de 1932, é tornado extensivo ás estações da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga e despachos centrais que dela dependam, o serviço directo combinado a que se refere o Aviso ao Publico A. n.º 338.

Lisboa, 10 de agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

2.º aditamento

á Tarifa especial interna n.º 17
Grande velocidade

A partir de 15 de agosto de 1932, o § unico da condição 3.ª Tarifa acima indicada é assim modificado:

§ unico—Excepcionalmente, quando a viagem seja iniciada depois do dia 15 de julho, o praso de validade considera-se prorrogado até 15 de outubro.

Lisboa, 6 de agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

1.º aditamento

á tarifa especial interna n.º 16
Grande velocidade

A partir de 15 de agosto de 1932, é modificada, como a seguir se indica, a Condição 1.ª do Artigo 1.º desta Tarifa (Excursões em grupo pelos combolos ordinarios):

1.ª—Constituição dos grupos—Cada grupo a transportar pode ser constituido por qualquer numero de passageiros viajando no mesmo combolo numa só classe ou em classes diferentes, contanto que se subordine ao pagamento do minimo de cobrança correspondente.

§ unico—Quando se trate de excursões promovidas por Sociedades desportivas legalmente constituidas (considerando-se nestas incluidas as Corporações de Bombeiros quando estes viajem uniformisados) cada grupo terá de ser constituido por cinco passageiros pelo menos.

Lisboa, 6 de agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Bacalhau

Islandia, novo, de fina qualidade.

SUECO, de todas as qualidades, entrega imediata, aos melhores preços do mercado.

SILVA & C.ª

Rua dos Douradores, 196

Tele { fone 2 1988 / gramas SILVACO.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

O MENINO

Antonio Luiz de Mascarenhas Calheiros d'Azevedo

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Antonio da Costa Pereira d'Azevedo, Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha e Azevedo, Antonio Manuel de Mascarenhas Calheiros de Azevedo, Bernardo João de Mascarenhas Calheiros de Azevedo, Maria de Mascarenhas Calheiros de Azevedo, Delfina Costa Pereira d'Azevedo, Maria de Mascarenhas Calheiros Pita Bandeira de Noronha, João Carlos Lobo d'Abreu Madeira, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido e chorado filho, irmão e neto e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 17 horas, saindo da Rua Luciano Cordeiro, 119, para a Estação do Rocio, donde segue para a Figueira da Foz, onde, no dia 17, se realizará, ás 10 horas, a trasladação da estação do caminho de ferro para o cemiterio Ocidental.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

CREME-NIVEA
E' o unico créme que contem a "Eucerite", substancia extraordinariamente benefica para a pele, á qual se devem surpreendentes resultados.

Os alemães prestam homenagem aos mortos da guerra

BERLIM, 15—No sabado e no domingo realizaram-se grandes manifestações patrioticas em Piermasens, no Palatinado bavaro, em que tomaram parte 50 a 60 mil antigos soldados das regiões fronteiriças, nomeadamente dos territorios de Bade, Wurtemberg, Hesse, Renania e Sarre.

O dia de sabado foi assinalado pela chegada dum certo numero de generais do exercito imperial, que foram recebidos na gare de Piermasens com bandeiras dos antigos regimentos do Palatinado. A' tarde, realizou-se um grande banquete oficial, em que o general von Clauss pronunciou um discurso que foi acolhido com entusiasmo.

No domingo de manhã, realizaram-se diversas manifestações desportivas.

Milhares de manifestantes assistiram depois aos principais actos da entrega das bandeiras, cerimonia em honra dos Soldados mortos durante a guerra e á manifestação consagrada aos territorios perdidos pela Alemanha em virtude dos tratados de paz. Nesta ocasião o general von Clauss fez de novo uso da palavra e, ao concluir, todas as bandeiras dos antigos territorios alemães perdidos em virtude do tratado de Versalhas foram apresentadas á multidão ao som da marcha militar bavara.

Ao meio dia, um longo cortejo percorreu as ruas de Piermasens e os generais passaram revista aos seus antigos soldados. Em frente do cemiterio militar, o cortejo parou alguns instantes, em homenagem á memoria dos soldados mortos durante a guerra.—(Havas)

O caso Haya de la Torre

BUENOS AIRES, 15—O chefe aprista Haya de la Torre será brevemente submetido a julgamento, sob a acusação de conspirar contra o governo e de cumplicidade no atentado contra o coronel Sanchez del Cerro. Prevê-se que o tribunal o condenará á morte, podendo, porem, assegurar-se que o presidente da Republica comutará a pena em prisão, como fez ao deputado aprista que o feriu a tiro na igreja de Miraflores.

De toda a America têm chegado mensagens de saudação ao famoso politico, que é o maior adversario do chefe do Estado.—(Americana)

A situação no Chile

LONDRES, 15—De Santiago do Chile informaram o «Times» de que Zanartu ministro das Finanças se demitiu em virtude de o governo não ter aceitado o seu projecto de lei autorizando o Banco do Estado a emitir emprestimos garantidos sobre hipoteca e tendente a criar divisas analogas ao «rentenmark».

O Partido Radical deixou de apoiar o governo Supõe-se que vai fazer-se uma tentativa para afastar Davila do poder. Foi estabelecida a censura.—(Havas)

Chove no nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 15—No Estado de Alagôas tem chovido com certa abundancia. O facto provoca entusiasmo em todo o nordeste por se antever o termo do terrivel flagelo da seca.—(Americana)

Será modificada a lei sêca?

NOVA YORK, 15—Tem-se como certa a modificação da lei seca. Reuniram-se alguns oficiais da policia da proibição, para se ocuparem da forma de agir, depois de alterada a lei.—(Americana)

Nada de confusões...

Ha já vinte anos que "Juvenia, com a sua magia, faz regressar os cabelos grisalhos ou brancos á côr que tinham dantes. Quasi não se nota o efeito nos primeiros dias de aplicação. Depois, pouco a pouco, voltam á sua primeira côr, vivazes, juvenis e deslumbrantes.

Quere uma prova "provada?" Duzentos mil frascos vendidos! Em razão deste formidavel sucesso "Juvenia" tem sido brutalmente e perigosamente imitada.

Acautele-se V.Ex.ª! Exija «Juvenia» e só "Juvenia". Certifique-se que é "Juvenia" tonico regressivo e de facilima aplicação.

A' venda na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7—e nos bons estabelecimentos do País.

CURIOSIDADES

COMO OS ESTADOS UNIDOS ECONOMIZAM á custa da ciencia

WASHINGTON, agosto. — Nos laboratorios e Institutos cientificos dependentes dos diferentes ministerios dos E. U., os estudos cientificos têm conseguido até agora notavel impulso e por isso se lamenta bastante que a redução de despesas orçamentais afecte tão duramente tais instituições. Os gastos do Estado com estudos cientificos foram reduzidos em cerca de 9,5 milhões de dolares, ou seja de cerca de 12 por cento.

Os mais afectados são alguns institutos dependentes do ministerio do Interior. O orçamento, por exemplo, do Instituto de Geologia foi reduzido em 30,6 por cento, o da Repartição de pesos e medidas em 25,7 por cento, o do Instituto de Pesca em 32 por cento, o do Instituto Geodesico em 22 por cento e o do Instituto de Estatistica do Trabalho em 22 por cento. As reduções impostas aos meios financeiros dos institutos são todas mais fortes, na sua media, do que as dos gastos estaduais.

Ha além destas mais reduções não compreendidas nas cifras mencionadas. Os soldos do pessoal cientifico reduziram-se em cerca de 8,3 por cento, e a economia assim obtida, não deve ser empregada para pessoal auxiliar, mas creditada nos fundos de reserva. Só uma pequena percentagem se aproveitará para subsidio aos desempregados.

O pessoal cientifico não terá no corrente ano fiscal ferias se não sem ordenado, sendo essas ferias obrigatorias em alguns desses institutos. Para os proximos anos o periodo maximo de licenças fica limitado a 15 dias por ano. — (United Press).

A "febre do petroleo" na America

MEMPHIS (Tennessee), julho. — Não tão tumultuoso, mas em compensação com maior impeto do que no ano de 1931, um novo acesso daquilo a que poderia chamar-se a «febre do petroleo» apoderou-se dos Estados Unidos. Em três Estados — Arkansas, Mississipi e Tennessee — procura-se afanosamente aquele combustivel. Na esperança de descobrir novos jazigos, só no Estado do Mississipi, foram comprados pelas grandes companhias petroleiras milhares e milhares de hectares de terreno. Onze importantes companhias arriscaram-se a esse importante empreendimento, comprando terrenos e realizando perfurações despendiosissimas.

Só na zona este do Arkansas, fizeram-se já mais de 20 perfurações, e muito embora as mesmas companhias façam segredo dos resultados obtidos, sabe-se que foram enviados para outros pontos maquinas e tecnicos a fim de praticarem novas pesquizas. E desta vez não se procura unicamente petroleo, mas tambem gás subterraneo, que foi sempre muito apreciado na America. A perfuração mais profunda até agora realizada foi de 800 metros, nas cercanias de Forest City. Já se póde mesmo verificar a existencia de jazigos de gás, embora as quantidades até agora encontradas não estejam em proporção com os gastos realizados.

Três mananciais foram encontrados perto da cidade de Memphis. Estão-se realizando entretanto outras perfurações em varios pontos de Tennessee, de Arkansas e do Mississipi. Nestes trabalhos são empregados os aparelhos e instrumentos mais modernos. Conhecidos pesquizadores de petroleo do Texas e Oklahoma estão financeiramente interessados na empresa. — (United Press).

Ovos que valem menos que ervilhas

WANVARD (Canadá), julho. — Os agricultores do Canadá regressam a pouco e pouco ao inter-cambio directo de mercadoria contra mercadoria pela dificuldade que encontram em receber dinheiro em troca dos seus produtos. Mas sucede que com tal sistema fazem muitas vezes mau negocio.

Um lavrador contava ha pouco á Liga Agricola Canadiense que tendo tido ultimamente necessidade de comprar ervilhas, teve de dar em troca ao vendedor quatro dezenas de ovos. Quando ao chegar a casa abriu o cabaz encontrou apenas 35 ervilhas! Ao reclamar junto do comerciante que lhas vendera, respondeu-lhe este que só a muito custo conseguia receber quarenta centavos por cada dezena de ovos e que, portanto, algum beneficio havia de conseguir na transacção. Mas no Canadá não são apenas os ovos que têm um preço ridiculo: a brilhantina, por exemplo, é muito mais barata do que o cêbo para as rodas dos carros, a ponto da maioria dos lavradores encebarem os seus carros com brilhantina pura da mais fina. Por cada libra, ou sejam 453 gramas de brilhantina, recebe um colono, no melhor dos casos, uns sessenta centavos — o preço mais baixo por que tem sido pago este artigo desde tempos imemoriais.

Analogos são os preços de outros produtos agricolas, e embora os colonos lograssem vendê-los a dinheiro de contado e em metal sonante, com o que por eles recebem nunca poderiam fazer compras de monta para si e para os seus. E' necessario possuir propriedades de respeitavel tamanho para um colono com os seus rendimentos poder comprar trajos para si ou para sua mulher ou sequer sapatos para os filhos. — (United Press).

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Director Clinico: Ex.mo Snr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Adjunto: Ex.mo Snr. Dr. Antonio Luiz de Seabra

Preço das inscrições | Medica. . . . . . 25$00 | Uso de Aguas. . 20$00

Tratamento e cura das **doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes,** etc., aplicações electricas, duches e banhos de imersão. **Preçario inferior a qualquer outra Estancia.**

SALUS HOTEL VIDAGO

O mais confortavel dos hoteis da região

Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro

Concessionário: Antonio da Conceição Abernú

Todos os requisitos modernos, Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias. Amplos e arejados quartos. Optima cozinha geral e dietetica. Musica ás refeições e á noite. Diversões varias.

DIARIAS DESDE ESC. 25$00

Informações: Concessionario do Salus Hotel—Salus (Vidago) ou
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
Rua do Alecrim n.º 55, 2.º Telefone 2 5529 LISBOA || Av. Rodrigues de Freitas, 178-180 Telefone 2613 PORTO

A cerimonia do encerramento dos Jogos Olimpicos

LOS ANGELES, 15—Cêrca de 100.000 pessoas assistiram ontem á cerimonia do encerramento dos Jogos Olimpicos, sendo por isso magnifico o aspecto que oferecia o formidavel estadio de Los Angeles. A temperatura que fazia contribuiu muito para valorizar o espectaculo.

As provas terminaram por uma exibição equestre em que tomaram parte a França, a Suecia e os Estados Unidos, cujos atletas receberam varios premios, no meio de grandes aplausos.

Em seguida o conde Baillet Latour, presidente do Comité Olimpico Internacional pronunciou o discurso de encerramento em que patenteou a sua gratidão com o presidente Hoover e as autoridades de Los Angeles pela coádjuvação que deram aos jogos, depois do que anunciou o encerramento da X Olimpiada. Respeitando a tradição, pediu aos países ali representado que, dentro de quatro anos, voltem a reunir-se em Berlim, na celebração da XI Olimpiada e para que fossem mensageiros dos votos de alegria e concordia de que foram exemplo os Jogos Olimpicos, nunca se devendo esquecer os jovens de todos os países de que é necessario ser-se corajoso e honrado para bem da Humanidade.—(United Press)

Os resultados finais

LOS ANGELES, 15—Segundo o sistema norte-americano de classificação por pontos foram os seguintes os resultados finais dos Jogos Olimpicos: Estados Undos, 748; Italia, 287; Suecia, 178; Finlandia, 161; França, 156; Alemanha, 155; Japão, 148; Inglaterra, 144; Hungria, 112; Canadá, 103; Holanda 53; Argentina, 50; Australia, 43; Polonia, 42; Africa do Sul e Austria, 41; Dinamarca e Irlanda 27; Checo Eslovaquia, 24; Mexico, Filipinas e Nova Zelandia, 14; India, 10; Belgica, 6; Letonia e Suiça, 5; Espanha, Brasil e Uruguai, 4. Estes resultados não são oficiais.—(United Press)

O conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 15—A questão do Chaco entrou numa fase de optimismo.

A Bolivia, de transigencia em transigencia, já aproximou o seu criterio ao das potencias neutras. Deixaram de ser mandadas tropas para o Chaco.

No entanto, os dois exercitos continuam nas suas posições.—(Americana)

15 mortos num furacão

HOUSTON (Texas), 15—O apuramento final do numero de vitimas em consequencia do furacão que assolou ontem as costas do golfo do Mexico dá 15 mortos e 100 feridos e avalia em um milhão de dolares os prejuizos causados pelo flagelo.—(United Press)

O tesouro do «Egypt»

LONDRES, 15.—O navio italiano "Artiglio" chegou ontem a Plymouth com 200 mil libras em barras de ouro e prata, retiradas do "Egipt", que foram transportadas para Londres. Espera-se que o "Artiglio" continue imediatamente os trabalhos de salvamento. Em junho foram levantadas barras de ouro no valor de 180.000 libras e espera-se que os mergulhadores retirem os outros dois terços antes dos temporais do inverno.—(Havas).

Um rosto bonito...

A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.

A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.

Tratamentos da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa encarniçada, etc. são defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.

Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo 7, dirigido por M.me Thomeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

Declaração

O director do Colegio Infante de Sagres declara que, a partir de Outubro p. f. prestará serviço no seu Colegio o ex.mo sr. comandante Augusto José Fragoso Pereira.

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND L DA
R. JARDIM DO REGEDOR, 59
(RESTAURADORES)

O BRASIL EM ARMAS

Os revoltosos têm 60.000 homens em pé de guerra

BUENOS AIRES, 15.—Os jornais dizem que os revoltosos de S. Paulo têm em pé de guerra 60.000 homens e que resolveram tomar á defensiva, á espera de que outros Estados os acompanhem.

O governo federal, por seu lado, declara que as tropas fieis progridem na frente norte. Um comunicado de S. Paulo diz o contrario.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 15.—Ha tranquilidade nesta capital. Continuam a seguir tropas governamentais para o sul.—(Americana).

Um ataque sem resultado

RIO DE JANEIRO, 15.—Os rebeldes tentaram tomar ás tropas federais a posição de Porto Tabuado no rio Paraná, sendo repelidos e deixando no campo 11 mortos.—(Havas).

Sentiu-se ontem em Washington um violento tremor de terra

WASHINGTON, 15.—Registou-se ontem, em Washington um violento tremor de terra, cujo epicentro parece ter sido a 1.600 quilometros ao norte desta cidade, entre as ilhas Lord Sove e o arquipelago de Norfolk.

Os abalos começaram ás 8 e 28 e fizeram-se sentir com bastante violencia durante vinte minutos.

As oscilações que se sucederam prolongaram-se pelo espaço de hora e meia.—(Havas).

As circunstancias tragicas que provocaram um naufragio em que morreram 100 passageiros

BOMBAIM, 15.—Conhecem-se já pormenores sobre o naufragio dum "ferry-boat", proximo de Kolbapus, no qual se supõe perderam a vida cem pessoas. A embarcação, com 120 passageiros a bordo, ladeava uma arvore flutuante, onde estava uma grande serpente e alguns reptis, que saltaram para o barco. Foi tal o panico que se apoderou dos passageiros, que fugiram todos para o mesmo lado da embarcação, obrigando-a a voltar-se.—(Havas).

A princesa Ileana teve um menino

VIENA, 15, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*—A princesa Ileana da Romenia deu á luz um menino que se chamará Stefate. A «United Press» sabe que fôram convidados para padrinhos o rei Carol e Afonso XIII, que são esperados brevemente em Viena.—(United Press).

O assalto ao agiota Cunha

Foram hoje enviados ao Tribunal da Boa-Hora Manuel Rosario e Silva, Joaquim José Junior e Maria do Amparo Alvarez Nogueira, autores do assalto ao escritorio do agiota Cunha, na rua da Prata.

CAPITOLIO
No Terraço inauguram-se hoje os especiaculos mixtos de cinema mudo e variedades pela modica quantia de 1$60 a entrada

No terraço do Capitolio, o aprazivel recinto de diversões ao ar livre, do Parque Mayer, inauguram-se hoje os especiaculos mixtos de cinema e variedades, com programas estupendos e organizados a capricho. No «ecran» exibe-se, pela unica vez, a maravilhosa super-produção: «A que não sabia amar», interpretada pelo grande artista Antonio Moreno. No palco estreiam-se as bailarinas e coupletistas Hermanas Diaz, e apresenta novo repertorio a gentil bailarina Juanita Crespo.
Todo este soberbo programa animado pela grande orquestra «Capitolio Jazz», pode ser apreciado pela modica quantia de 1$60, tendo ainda os espectadores direito a subir no famoso Tapete Rolante e a divertir-se com os engraçados Espelhos Magicos.
Eis o que se pode chamar um ovo por um real!
No amplo e ventiladissimo Salão prosseguem os espectaculos de cinema sonoro, sendo hoje ali exibida a encantadora comedia «A doçura de amar», um dos grandes exitos da temporada. A entrada no Salão, com direito a entrar tambem no Terraço, custa apenas 2$50.

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

"O povo portou-se muito melhor do que os dirigentes da insurreição mereciam" declara o ministro Indalecio Prieto

MADRID, 15.—O sr. Indalecio Prieto, ministro das Obras Publicas, recebeu um redactor da agencia Havas, ao qual fez interessantes declarações acêrca da atitude do governo por ocasião dos ultimos acontecimentos.

—Dias antes de eclodir a revolta, afirmou Indalecio Prieto, fiz declarações publicas, dizendo que, se os monarquicos tivessem a veleidade de fazer sair um movimento, irromperia em toda a Espanha a furia popular contra os inimigos da Republica. A insubordinação não tinha onde se apoiar e encontraria pela frente, não só as forças republicanas, como as forças da extrema esquerda que velam pela Republica.

«Se os insurrectos tivessem conseguido tornar-se senhores dos centros oficiais em Madrid, teriam dominado a situação em Sevilha, mas as represalias do povo teriam sido terriveis. Os incendios dos centros aristocraticos que se praticaram em Granada, Sevilha e Santander teriam sido o prologo dum periodo de violencia que ninguem sabe até que extremos poderia chegar.

«Com efeito, formara-se uma frente unica. Desapareceram as divergencias entre todos os partidos para a defesa da Republica. O entusiasmo do povo pelo novo regime é enternecedor. Isto mostra bem a inexperiencia ou tolice dos que quizeram restabelecer a monarquia, lançando-se numa aventura com espirito de vingança.

Estabelecendo o paralelo entre as datas de 13 de setembro de 1923 e 10 de agosto de 1932, Indalecio Prieto salientou a diferença que existe entre a atitude assumida por Afonso XIII e a que o presidente Alcalá Zamora assumiu agora.

—Quando Primo de Rivera se revoltou em Barcelona, declarou, o rei, que estava em San Sebastian, fez todo o possivel para retardar o seu regresso a Madrid, que aliás era pedido com urgencia pelo governo. Antes de tomar uma resolução, o rei queria inteirar-se da marcha dos acontecimentos para poder colocar-se ao lado do vencedor. Pelo contrario, na quarta-feira ultima, quando se produziu o movimento, o governo da Republica limitou-se a telefonar para La Granja, onde reside Alcalá Zamora, dando ordens para que não acordassem o chefe do Estado. Quando, horas depois, o presidente acordou e teve conhecimento do que acabava de passar-se, veio para Madrid sem esperar que o chamassem e sem se importar com as indicações do governo de que não era necessaria a sua presença. Fui eu o primeiro que se pôs em contacto com o chefe do Estado, porque o encontrei a caminho de Madrid. Quando lhe disse que Sanjurjo se revoltara em Sevilha, pretendendo que o seu levantamento era dirigido, não contra o regime, mas contra o Governo e o Parlamento, Alcalá Zamora compreendeu logo que se tratava duma mistificação e encarregou-me de comunicar aos outros membros do governo que não estava disposto a tolerar uma tal manobra. Era sua opinião que Sanjurjo, levantando-se contra o governo e contra o Parlamento, levantava-se ao mesmo tempo contra o chefe do Estado e contra o regime. O presidente não quiz ouvir falar em negociações com os insurrectos. Duas horas depois, presidindo ao conselho de ministros, Alcalá Zamora leu, antes de qualquer deliberação, e entregou ao chefe do governo um pequeno documento que não tem mais de dez linhas, em que reiterava as suas anteriores declarações. O governo agradeceu ao presidente a prova de confiança que acabava de receber e não deu publicidade a esse documento, que ficou em poder de Azaña, o qual se contentou em fazer alusão á lealdade que o Presidente da Republica demonstrara.

E Indalecio Prieto prossegue:

—Em setembro de 1923, o rei recusou-se a assinar o decreto afastando Primo de Rivera das suas funções, que lhe fôra apresentado por Garcia Prieto. Ora na quarta-feira ultima, ainda o general Sanjurjo não se rendera em Sevilha, Alcalá Zamora aprovou sem hesitar todas as medidas que lhe foram submetidas pelo governo e declarou que podiam contar com a sua assinatura para todas as resoluções que julgassem necessarias.

Indalecio Prieto fez então o confronto entre as providencias tomadas por ocasião do golpe de Estado de Primo de Rivera, em que o governo perdeu a cabeça, e a serenidade de que deu provas o sr. Azaña, chefe do governo republicano, que se limitou a prevenir telefonicamente o sr. Casares Quiroga, sendo todas as providencias tomadas pelos dois ministros, sem necessidade de incomodar os outros membros do governo.

E acrescentou:

—Eu, que me encontrava a 60 quilometros de Madrid, fui prevenido do que se passava por alguns amigos, quando soavam os ultimos tiros de espingarda. Puz-me ainda em comunicação com o ministro do Interior, que me disse: «E' inutil vir a Madrid. Deixe-se ficar na cama e não se preocupe com o resto». Quando uma hora depois cheguei ao ministerio do Interior, Casares Quiroga disse-me: «E' assim que o senhor segue as prescrições dos medicos?» Isto era-me dito por um homem de saude precaria, que estivera 48 horas sem dormir durante os acontecimentos. A essa hora, já não havia nuvens senão em Sevilha. O governador da provincia estabelecia comunicação telefonica com o ministro do Interior e este respondeu-lhe: «Sei que só dispõe de 25 guardas de assalto e que importantes forças rebeldes marcham sobre o governo civil. Resista enquanto puder e, em ultimo caso, deixe-se matar no seu posto».

«Entretanto, o ministro da Guerra, com o sub-secretario de Estado e os chefes de gabinete preparava a mobilização das tropas para combater o levantamento de Sevilha. Tudo isto se fez tranquilamente, sem precipitação, calculando-se as horas que poderia demorar o transporte de forças até á capital da Andaluzia.

«Ao entrar no ministerio da Guerra, preguntei se o ministro tinha sido surpreendido com os tiros de espingarda. Responderam-me: «O ministro não se deitou. Durante a repressão do movimento, esteve á varanda do ministerio a fumar cigarros».

Interrogado acêrca do caracter da revolta, Indalecio Prieto declarou:

—O caracter republicano que Sanjurjo queria dar ao movimento sedicioso era um lôgro. Pretendia apenas reduzir a oposição das massas operarias, supondo que estavam descontentes com o governo e poderia assim aproveitar-se desta situação. E' esta a razão por que o manifesto de Sanjurjo foi elaborado com as ideias anacronicas que serviram a Melquiades Alvarez no discurso que ultimamente proferiu em Oviedo. Sanjurjo teve o cuidado de ocultar o verdadeiro motivo da revolta. Para se conhecer o verdadeiro objectivo do movimento, basta verificar a filiação monarquica da maioria dos perturbadores, que são em geral filhos de aristocratas, como os do duque do Infantado e até um parente do general Martinez de Campos, o restaurador monarquico de Sagunto.

E Indalecio Prieto terminou:

—O espectaculo que Madrid ofereceu nestes ultimos dias foi maravilhoso. As violencias que se praticaram em algumas cidades foram significativas. Entre as vitimas, do nosso lado, contam-se apenas um socialista em Santander e alguns operarios em Granada. Nenhum aristocrata perdeu a vida nas manifestações populares. O povo portou-se muito melhor do que os dirigentes da insurreição mereciam.—(Havas).

Pediu a sua demissão o director da Guarda Civil

MADRID, 15, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*—Pediu voluntariamente a sua demissão do cargo de director da Guarda Civil, o general Cabanellas, alegando que tal cargo deve ser desempenhado por um general mais novo que ele.

O motivo da prisão do sr. Ramiro de Maeztu é o facto dele ser presidente da organização «Accion Española», entidade politica que ultimamente desenvolvera uma intensa propaganda, tendo adquirido fundos para fins desconhecidos. A séde da referida organização fôra encerrada pelas autoridades três dias antes do recente movimento.—(United Press).

Um enterro simulado

CADIZ, 15, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*—Uma manifestação popular percorreu as ruas da cidade, simulando o enterro do general Sanjurjo e dando vivas á Republica e á Confederação Geral do Trabalho.—(United Press).

Ultimo dia da semana de GEORGES MILTON
Rei dos Borlistas, 5.327 votos;
Rei da pandega, 5.179 votos; Rei da Graxa, 4.978 votos
Amanhã: Reaparição sensacional
TRADER HORN
o grande exclusivo da temporada